

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

RECENSEADOR

- Língua Portuguesa
- Matemática
- Conhecimentos Técnicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL Nº 3, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2026

BÔNUS
ÁREA DO CONCURSEIRO

- **Português**: Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41 ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

Editora Solução®

A solução para o seu concurso!

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Questões gabaritadas
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Adquira agora o material completo.

www.editorasolucao.com.br

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

IBGE

Recenseador

SL-014NV-26
7901183012008

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Língua Portuguesa

1. Compreensão de texto 5
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos e homônimos 8
3. Pontuação 11
4. Estrutura e sequência lógica de frases e parágrafos 13
5. Ortografia oficial 17
6. Acentuação gráfica 21
7. Classes das palavras; Emprego dos verbos regulares e irregulares. Vozes dos verbos 23
8. Concordância nominal e verbal 34
9. Regência nominal e verbal 37
10. Emprego e colocação dos pronomes 39
11. Reescrita de textos: substituição de palavras ou expressões 40
12. Reorganização de períodos e parágrafos 41
13. Adequação da linguagem ao gênero e ao contexto 46
14. Interpretação de manuais, orientações técnicas, procedimentos operacionais e instruções de sistemas 50

Matemática

1. Números naturais: operações e propriedades. Múltiplos e divisores. Problemas; Números inteiros e racionais: operações e propriedades. Problemas 65
2. Números e grandezas proporcionais; Razão e proporção; Divisão proporcional; Regra de três simples 79
3. Porcentagem 81
4. Equações do 1º grau. Problemas 83
5. Medidas de comprimento, superfície, volume, massa e tempo. Conversão de medidas; Sistema métrico decimal 84
6. Cálculo de áreas, perímetros e volumes 90
7. Leitura e interpretação de tabelas, gráficos e quadros informativos 94
8. Leitura e interpretação de mapas, croquis, esquemas e representações gráficas 99

Conhecimentos Técnicos

1. Conteúdo do documento “Estudo dos conhecimentos técnicos a serem aplicados no 12º Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola” 111

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

Conceito de Compreensão

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita , ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema , os fatos e os argumentos centrais.

▸ A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais , que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário :** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

▸ A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textosnão-verbais , que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

▸ Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

▸ **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais:verbais e não-verbais . Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

▸ **Textos Verbais**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

▪ **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.

▪ **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.

▪ **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

▪ **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.

▪ **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.

▪ **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

▸ **Textos Não-Verbais**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

▪ **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.

▪ **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.

▪ **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

▪ **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.

▪ **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.

▪ **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

MATEMÁTICA

NÚMEROS NATURAIS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES. MÚLTIPLOS E DIVISORES. PROBLEMAS; NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES. PROBLEMAS

A história dos conjuntos numéricos reflete a evolução do pensamento matemático e a necessidade de representar diferentes tipos de quantidades. Desde os tempos antigos, os seres humanos sentiram a necessidade de contar e medir, o que levou ao surgimento dos números naturais (ℕ). Esses números, utilizados para a contagem e a representação de quantidades inteiras e positivas, foram essenciais nas primeiras civilizações, como a suméria e a egípcia.

Com o desenvolvimento do comércio e a necessidade de lidar com perdas e débitos, surgiu a noção de números negativos, levando à criação do conjunto dos números inteiros (ℤ). Este avanço permitiu representar tanto ganhos quanto perdas, enriquecendo a aritmética da época.

A descoberta das frações, que são representadas pelos números racionais (ℚ), marcou outro passo importante. Esses números foram usados para expressar divisões e proporções, sendo fundamentais em atividades como agricultura, construção e comércio.

No entanto, nem todas as quantidades podiam ser representadas por frações, levando à descoberta dos números irracionais, como a raiz quadrada de 2. Isso expandiu o conjunto dos números racionais para formar os números reais (ℝ), que incluem tanto os racionais quanto os irracionais e são essenciais para descrever uma linha contínua de valores.

Finalmente, no século XVI, os matemáticos introduziram os números complexos (ℂ) para resolver equações que não tinham soluções no Conjunto dos Números Reais. Embora inicialmente abstratos, os números complexos encontraram aplicações práticas significativas, especialmente na engenharia e na física.

Essa evolução histórica dos conjuntos numéricos ilustra como a matemática tem se adaptado para resolver problemas cada vez mais complexos, refletindo o progresso do conhecimento humano ao longo dos séculos.

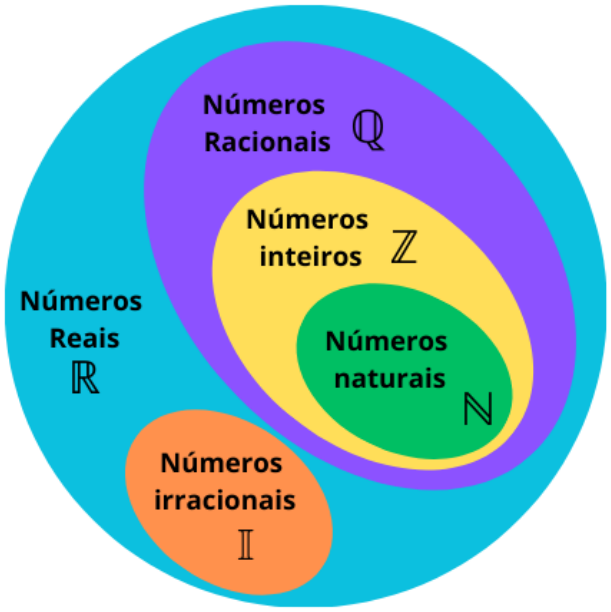
A seguir, veremos as definições e as propriedades essenciais dos conjuntos de números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos:

Conjuntos Numéricos

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: N = {0, 1, 2, 3, 4, ...}.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.



CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

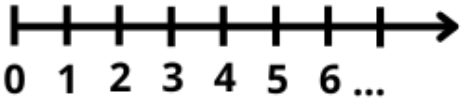
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

N* = {1, 2, 3, 4...} ou N* = N – {0}: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

Np = {0, 2, 4, 6...}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais pares.

Ni = {1, 3, 5, 7..}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais ímpares.

P = {2, 3, 5, 7..}: conjunto dos números naturais primos.



- **Operações com Números Naturais**

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: *6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.*

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando a-b tal que a ≥ b.

Exemplo: *200 – 193 = 7, onde 200 é o minuendo, 193 é o subtraendo e 7 é a diferença.*

- **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

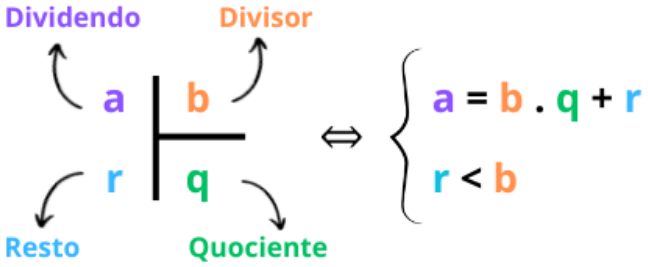
Exemplo: *3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.*

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: 3 x 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

- **Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. 45 :** 9 = 5
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. 45 = 5 x 9
- **A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever:** n ÷ 0 = q e isto significaria que: n = 0 x q = 0 o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em N

- **1) Associativa da adição:** (a + b) + c = a + (b + c)
- **2) Comutativa da adição:** a + b = b + a
- **3) Elemento neutro da adição:** a + 0 = a
- **4) Associativa da multiplicação:** (a.b).c = a. (b.c)
- **5) Comutativa da multiplicação:** a.b = b.a
- **6) Elemento neutro da multiplicação:** a.1 = a
- **7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** a.(b + c) = ab + ac
- **8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** a .(b – c) = ab – ac
- **9) Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1) Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema.

Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

(A) 3 642.
(B) 3 828.
(C) 4 093.
(D) 4 167.
(E) 4 256.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS TÉCNICOS

CONTEÚDO DO DOCUMENTO "ESTUDO DOS CONHECIMENTOS TÉCNICOS A SEREM APLICADOS NO 12º CENSO AGROPECUÁRIO, FLORESTAL E AQUÍCOLA"

O IBGE e o Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola[1]

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Origem, missão e papel institucional

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, conhecido pela sigla IBGE, foi criado em 1936 e se consolidou ao longo das décadas como o principal órgão produtor de dados estatísticos e geográficos do Brasil. Sua missão institucional é retratar a realidade brasileira por meio de informações precisas, atualizadas e acessíveis, contribuindo para o exercício da cidadania e para a tomada de decisões por parte do poder público, do setor privado e da sociedade civil.

O IBGE não se limita à realização de censos. Ele produz pesquisas contínuas, indicadores econômicos, dados demográficos, mapeamentos territoriais e registros cartográficos que abrangem todas as dimensões da vida nacional. Sua atuação é, portanto, estratégica para o planejamento do país em áreas como saúde, educação, habitação, transporte, meio ambiente e produção econômica.

Estrutura organizacional

Para garantir cobertura nacional em suas atividades, o IBGE opera por meio de uma estrutura descentralizada composta por 27 Superintendências Estaduais (SES), uma em cada unidade da federação, além de 566 Agências de Coleta distribuídas pelos municípios brasileiros. Essa rede capilarizada é fundamental para a execução de pesquisas de grande porte, como os censos demográficos e agropecuários, que demandam presença física em todo o território nacional.

No nível central, a Sede do IBGE, localizada no Rio de Janeiro, concentra as diretorias responsáveis pelo planejamento metodológico e pela supervisão técnica das pesquisas. Duas diretorias merecem destaque no contexto censitário: a Diretoria de Geociências (DGC), responsável pelos aspectos territoriais e cartográficos, e a Diretoria de Pesquisas (DPE), responsável pelas metodologias estatísticas e pela coordenação das investigações de campo.

O Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola

Conceito, abrangência e caráter censitário

O Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola é a mais abrangente investigação estatística realizada no Brasil sobre a estrutura, a dinâmica e a produção do setor primário nacional. Diferentemente das pesquisas amostrais (que investigam apenas uma parcela representativa da população), o Censo tem caráter censitário, o que significa que busca investigar todos os estabelecimentos agropecuários existentes no território nacional, sem exceção de tamanho, localização geográfica ou forma jurídica.

Essa característica confere ao Censo uma precisão e uma profundidade de informação que nenhuma outra pesquisa do setor é capaz de oferecer. Por meio dele, é possível produzir dados confiáveis não apenas para o Brasil como um todo, mas para recortes territoriais específicos como municípios, biomas, regiões hidrográficas, terras indígenas e territórios quilombolas — o que é indispensável para políticas públicas direcionadas e eficazes.

As três atividades investigadas

O nome completo da pesquisa (Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola) reflete com precisão as atividades produtivas que ela abrange. São três grandes grupos de atividades, cada um com características e finalidades distintas, mas igualmente relevantes para compreender o setor primário brasileiro. Vale destacar cada um deles:

- **Agropecuário:** compreende as atividades de agricultura (produção vegetal, como lavouras temporárias e permanentes, horticultura e fruticultura) e pecuária (criação de animais, como bovinos, suínos, aves e outros), sendo o núcleo central da investigação censitária.
- **Florestal:** engloba o cultivo, o manejo e a exploração de florestas plantadas ou nativas, bem como o extrativismo vegetal, atividades que têm grande impacto econômico e ambiental, especialmente em regiões como a Amazônia e o Cerrado.
- **Aquícola:** abrange a criação de espécies cujo ciclo de vida se desenvolve em meio aquático, como peixes, camarões, ostras, mexilhões e algas, em ambientes controlados como tanques, açudes e viveiros.

O 12º Censo Agropecuário

Histórico e evolução

O Brasil realizou seu primeiro Censo Agropecuário em 1920, como parte do levantamento geral da população daquele ano. A partir de 1940, a pesquisa passou a ser conduzida com periodicidade própria, ocorrendo a cada dez anos nas décadas seguintes. A partir de 1975, a periodicidade foi reduzida para cinco anos, com edições em 1975, 1980 e 1985. Após uma interrupção na

1 https://arquivos-site.avalia.org.br/publicacoes/3e35bea9-0d05-4a7d-8a24-7de1c05abc55.pdf

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

década de 1990, quando o censo previsto para 1990 não foi realizado , a pesquisa foi retomada em 1996 e, no século XXI, ocorreu em 2007 e em 2017.

O 12º Censo Agropecuário representa a edição atual dessa trajetória histórica. Sua coleta está prevista para 2027, com referência ao ano de 2026. A data de referência é 31 de dezembro de 2025, e o período de referência abrange de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Estima-se que cerca de 5,1 milhões de estabelecimentos serão recenseados em todo o território nacional.

Objetivos e articulação internacional

Os objetivos do 12º Censo vão além da simples contagem de estabelecimentos. A pesquisa busca produzir informações atualizadas e estratificadas sobre a estrutura fundiária, as formas de uso da terra, os sistemas de produção, a tecnologia empregada, a mão de obra utilizada e o perfil dos produtores rurais. Além disso, os dados do Censo serão utilizados para estruturar cadastros que darão suporte a pesquisas amostrais futuras e para a produção de publicações e edições digitais com os resultados.

O 12º Censo foi planejado em consonância com as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o que garante comparabilidade internacional dos dados e permite ao Brasil participar de análises globais sobre segurança alimentar, uso da terra e desenvolvimento rural sustentável.

Estrutura Operacional e Instrumentos de Trabalho

▸ A estrutura temporária do Censo

Visão geral da organização de campo

Para a execução do 12º Censo Agropecuário, o IBGE mobiliza uma estrutura operacional temporária de grande porte, com a contratação de aproximadamente 36 mil profissionais por meio de Processo Seletivo Simplificado. Essa estrutura é organizada em níveis hierárquicos bem definidos, cada um com responsabilidades específicas e complementares, garantindo que a coleta de dados ocorra com controle de qualidade, cobertura territorial e cumprimento de prazos.

No nível nacional, atuam o Centro Nacional de Qualidade (CNQ), vinculado à Sede do IBGE, responsável pelo monitoramento da qualidade em âmbito nacional, e o Centro Estadual de Qualidade (CEQ), vinculado às Superintendências Estaduais, que exerce a mesma função no nível estadual. Abaixo desses centros, a operação se organiza em torno dos Postos Censitários, que são as bases operacionais locais de onde parte toda a atividade de campo.

Funções e responsabilidades dos profissionais temporários

Dentro dos Postos Censitários, três funções são centrais para a execução da coleta. Compreender bem o papel de cada uma delas é essencial para entender como a operação censitária funciona na prática.

O Agente Censitário Regional (ACR) é o responsável pela coordenação geral das atividades do Posto Censitário. Compete a ele gerenciar os Agentes Censitários Supervisores (ACS), monitorar o andamento da cobertura territorial, garantir o cumprimento do cronograma e resolver situações operacionais que ultrapassem a alçada dos supervisores.

O Agente Censitário Supervisor (ACS) atua como elo entre a gestão e a execução. Ele supervisiona diretamente os Recenseadores, acompanha o trabalho de campo, verifica a qualidade das informações coletadas e apoia os recenseadores na resolução de dúvidas e situações especiais.

O Recenseador é o profissional responsável pela coleta propriamente dita. É ele quem visita os estabelecimentos agropecuários, aplica os questionários, registra as informações no DMC e percorre as rotas previamente definidas para garantir a cobertura total de seu setor censitário. O Recenseador deve zelar pelos instrumentos de trabalho que lhe são confiados, especialmente o DMC, e manter absoluto sigilo sobre as informações coletadas, conforme determina a legislação estatística brasileira.

▸ Os instrumentos de trabalho do Recenseador

Conjunto de ferramentas para a coleta

O trabalho do Recenseador em campo é sustentado por um conjunto de instrumentos integrados, cada um com uma função específica e complementar. Esses instrumentos foram desenvolvidos para facilitar a navegação no território, identificar os estabelecimentos a serem recenseados e garantir o registro preciso das informações. Os principais instrumentos utilizados são os seguintes:

- **Mapa do Setor Censitário:** representação gráfica da área geográfica sob responsabilidade do Recenseador, com a delimitação dos limites do setor, acidentes geográficos, vias de acesso e referências territoriais relevantes.
- **Descritivo do Setor:** documento textual que descreve detalhadamente os limites do setor censitário, funcionando como complemento ao mapa e sendo indispensável em situações onde a visualização cartográfica não é suficiente para determinar se um ponto pertence ou não ao setor.
- **Mapa Municipal Estatístico (MME):** visão panorâmica de todos os setores censitários do município, permitindo ao Recenseador compreender o contexto territorial mais amplo em que seu setor está inserido.
- **Dispositivo Móvel de Coleta (DMC):** tablet fornecido pelo IBGE, equipado com mapa digital atualizado por imagem de satélite, lista prévia de endereços, questionários eletrônicos e GPS. É o principal instrumento de registro e navegação em campo.
- **Manual do Recenseador:** guia técnico e operacional de consulta, que orienta o profissional sobre conceitos, procedimentos e situações especiais que podem ocorrer durante a coleta.

▸ Orientações de navegação em campo

Leitura de mapas e interpretação de imagens

A navegação no ambiente rural exige do Recenseador habilidades específicas de leitura e interpretação cartográfica. O primeiro elemento a ser dominado é a legenda do mapa, que explica o significado de cada símbolo, cor e linha presente na representação gráfica. Interpretar qualquer elemento do mapa sem consultar a legenda é um erro que pode comprometer a navegação e a cobertura do setor.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Editora Solução
a solução para o seu concurso!



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!